



A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DO IBUPROFENO: REVISÃO SISTEMÁTICA

THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL GUIDANCE IN THE RATIONAL USE OF IBUPROFEN: SYSTEMATIC REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LA ORIENTACIÓN FARMACÉUTICA EN EL USO RACIONAL DE IBUPROFEN: REVISIÓN SISTEMÁTICA

Caroline de Maria Gomes¹
Elizete Rodrigues Costa²
George Cursino Souza³
Mafisa Pedroso Souza⁴
Weison Lima da Silva⁵
Fábio Carmona de Jesus Maués⁶

DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-090

Recebido em: 12 de Outubro de 2023

Aceito em: 13 de Novembro de 2023



RESUMO

Introdução: O ibuprofeno pertence a classe dos anti-inflamatórios não esteroidais, pode provocar efeitos adversos e seu uso deve ser feito sob orientação de um profissional de saúde. **Objetivo geral:** realizar uma revisão sistemática sobre a importância da orientação farmacêutica relacionada ao uso do ibuprofeno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática elaborada segundo o modelo PRISMA, onde foram analisados estudos publicados entre 2013 e 2022, nas bases de dados BVS e MedLine. **Resultados e discussão:** Por meio das buscas nas bases de dados foram selecionados 15 estudos, dos quais buscaram reunir informações acerca dos riscos associados ao uso crônico do ibuprofeno, os fatores que levam ao seu uso inadequado e as principais ações farmacêuticas frente a essa situação. **Considerações finais:** Através do desenvolvimento desse estudo foi possível compreender a importância da orientação farmacêutica quando relacionado ao uso irracional do ibuprofeno, sendo evidenciado que este profissional executa ações de orientação, aconselhamento, ações

¹ Graduanda em Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000 E-mail: caarooliine@icloud.com

² Graduanda em Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000 E-mail: elizete_shine@hotmail.com

³ Graduanda em Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000 E-mail: george15cursynno@gmail.com

⁴ Graduanda em Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000 E-mail: asifam1995@gmail.com

⁵ Doutor em Biotecnologia. Centro Universitário FAMETRO. Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000 E-mail: weison.silva@fametro.edu.br

⁶ Doutor em Microbiologia. Centro Universitário FAMETRO. Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000 E-mail: fabio.maués@fametro.edu.br

educacionais, farmacovigilância e ainda através de programas de conscientização que se relacionem ao uso indiscriminado do ibuprofeno.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; ibuprofeno; fármacos anti-inflamatório não esteroidal.

ABSTRACT

Introduction: Ibuprofen belongs to the class of non-steroidal anti-inflammatory drugs, acting to control pain by inhibiting prostaglandin synthesis. General objective: to carry out a systematic review on the importance of pharmaceutical guidance related to the use of ibuprofen. Methodology: This is a systematic review study prepared according to the PRISMA model, where studies published between 2013 and 2022 were analyzed in the VHL and MedLine databases. Results and discussion: Through database searches, 15 studies were selected, which sought to gather information about the risks associated with the chronic use of ibuprofen, the factors that lead to its inappropriate use and the main pharmaceutical actions in the face of this situation. Final considerations: Through the development of this study it was possible to understand the importance of pharmaceutical guidance when related to the irrational use of ibuprofen, showing that this professional carries out guidance, counseling, educational actions, pharmacovigilance and also through awareness programs that are related to the indiscriminate use of ibuprofen.

Keywords: Pharmaceutical assistance; ibuprofen; non-steroidal anti-inflammatory drugs.

RESUMEN

Introducción: el ibuprofeno pertenece a la clase de medicamentos antiinflamatorios no esteroideos, puede causar efectos adversos y debe utilizarse bajo la supervisión de un profesional sanitario. Objetivo general: realizar una revisión sistemática de la importancia de la directriz farmacéutica relacionada con el uso de ibuprofeno. Metodología: Se trata de un estudio de revisión sistemática realizado de acuerdo con el modelo PRISMA, donde se analizaron los estudios publicados entre 2013 y 2022 en las bases de datos BVS y MedLine. Resultados y discusión: Se seleccionaron 15 estudios mediante búsquedas en las bases de datos, de los cuales se buscó reunir información sobre los riesgos asociados al uso crónico del ibuprofeno, los factores que conducen a su uso inadecuado y las principales acciones farmacéuticas ante esta situación. Consideraciones finales: Al desarrollar este estudio fue posible comprender la importancia de la orientación farmacéutica cuando se relaciona con el uso irracional del ibuprofeno, y es evidente que este profesional lleva a cabo orientación, asesoramiento, acciones educativas, farmacovigilancia y también a través de programas de sensibilización relacionados con el uso indiscriminado del ibuprofeno.

Palabras clave: Asistencia farmacéutica; ibuprofeno; medicamentos antiinflamatorios no esteroideos.

1. Introdução

A inflamação é uma resposta do sistema imunológico a estímulos negativos, como infecções, lesões ou substâncias estranhas. Segundo Franco et al. (2017), ela pode ser definida como uma reação do tecido vascularizado a

lesão celular ou tecidual, gerando alterações vasculares, migração e ativação de leucócitos; e também reações sistêmicas.

Entre os medicamentos comumente usados para tratar a inflamação, estão os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) (MORÍS; GARCIA-MONCO, 2014), em sua maioria classificados como medicamentos isentos de prescrição (MIPs). Entre os principais AINEs isentos de prescrição está o ibuprofeno, um fármaco com propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e antipiréticas. Ele é disponibilizado em diferentes formas farmacêuticas, incluindo comprimidos, cápsulas, suspensões orais e cremes; nas doses de 200 a 800 mg e de 50 a 100 mg/mL. A posologia recomendada depende da indicação e da idade do paciente (LIMA e LIMA, et al. 2023).

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) estão entre as classes medicamentosas mais utilizadas no mundo, sobretudo para tratar inflamação, dor e edema, osteoartrites, artrite reumatoide e distúrbios músculo-esqueléticos. Fármacos desse grupo possuem propriedades analgésicas, antitérmica, anti-inflamatória e antitrombótica (FRANCO et al., 2017).

O mecanismo de ação pelo qual o Ibuprofeno alivia a dor encontra-se na inibição da síntese de prostaglandinas, substâncias endógenas intermediárias do processo inflamatório, mediante a inativação de duas isoenzimas, a cicloxigenase constitutiva (COX-1) e a cicloxigenase induzível (COX-2). Uma vez que as prostaglandinas sensibilizam os nociceptores, que passam a transmitir estímulos dolorosos de forma aumentada para o SNC, pode-se dizer que os AINEs aliviam a dor pela elevação do limiar de dor do indivíduo, ou seja, uma quantidade maior de estímulo aos nociceptores tem de ser desenvolvida antes que uma dor significativa seja sentida pelo sujeito (LIMA e LIMA, et al. 2023).

Entre os AINEs, pode-se citar o ibuprofeno, o qual é frequentemente usado no tratamento de condições como artrite, tendinite, dor de cabeça, cólica menstrual e dores musculares. No entanto, seu uso excessivo ou prolongado pode causar efeitos adversos (MORÍS; GARCIA-MONCO, 2014). Por isso, é importante que o uso desses medicamentos seja feito sob a orientação do médico ou farmacêutico, devidamente capacitado para garantir o uso racional do medicamento (ASSUNÇÃO; JUNIOR, 2022).

Diante desse contexto, é importante que se compreenda a eficácia da orientação farmacêutica na utilização correta do ibuprofeno é crucial para a segurança e bem-estar dos pacientes (ASSUNÇÃO; JUNIOR, 2022). A orientação farmacêutica envolve a explicação dos benefícios, riscos e posologia adequada do medicamento. A realização de uma revisão sistemática sobre a importância da orientação farmacêutica no uso racional do ibuprofeno é capaz de promover auxílio a uma base de evidências robustas a fim de embasar decisões clínicas e políticas de saúde relacionadas a esse medicamento (MORÍS; GARCIA-MONCO, 2014). A disseminação dessas informações pode contribuir para a conscientização dos profissionais de saúde e do público em geral, promovendo um uso mais adequado e seguro do ibuprofeno, gerando melhores resultados de saúde para os pacientes.

Concernente a isto, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre a importância da orientação farmacêutica relacionada ao uso racional do Ibuprofeno. Apresentando os riscos associados do seu uso crônico, bem como verificar os fatores que levam ao seu uso inadequado Além de descrever as principais ações farmacêuticas no processo de promoção do uso irracional do ibuprofeno.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo relacionado a importância da orientação farmacêutica no uso racional do ibuprofeno. Foi feito uma revisão sistemática elaborada segundo o modelo PRISMA (preferred reporting items for systematic reviews and meta analyses). Foram analisados artigos com estudos publicados entre as seguintes datas 2013 a 2022, abrangendo um período de 10 anos.

Para realização desta revisão sistemática foram utilizadas as bases de dados MedLine e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O cruzamento foi realizado no idioma português brasileiro e inglês. Para buscas em português foram usadas as seguintes palavras-chaves: “Assistência farmacêutica”, “ibuprofeno”, “fármaco Anti-Inflamatório não Esteroidal”, “Pharmaceutical assistance”, “ibuprofen”, “non-steroidal anti-inflammatory drug”, todas separadas pelo operador booleano “and”.

A escolha dos artigos foram realizadas por quatro revisores independentes, analisando resultados procedentes da estratégia de pesquisa. Inicialmente os artigos foram selecionados baseados em seus títulos, resumos e conteúdo que atendiam ao período proposto para esta revisão. Todos os artigos escolhidos estão disponíveis online gratuitamente e em texto completo.

Foram inclusos estudos publicados dentro do período de tempo proposto, relacionados ao uso do ibuprofeno, associando o papel do farmacêutico dentro desse contexto; e estudos publicados no idioma português brasileiro e inglês.

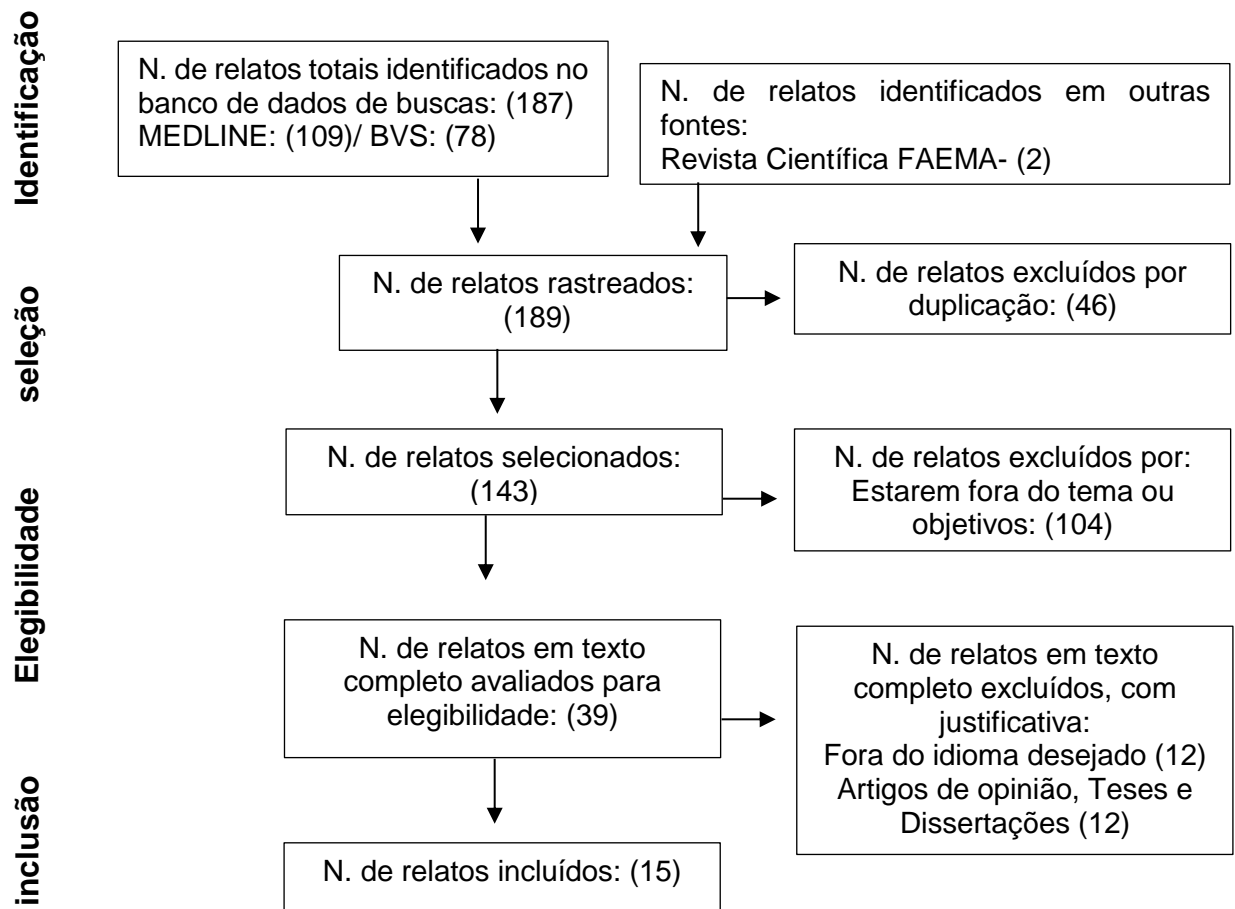
Foram excluídos estudos observacionais com ano anterior ao proposto, realizados com outros medicamentos que não o ibuprofeno; estudos em outro idioma diferente de português brasileiro e inglês; artigos de opinião, dissertações, teses, e que não versem com a temática proposta.

A análise de dados foi feita através dos estudos selecionados como amostra final, relacionando o papel do farmacêutico como orientador do uso racional do ibuprofeno, bem como os malefícios, reações adversas e o uso indiscriminado do mesmo.

3. Resultados e Discussão

A estratégia de pesquisa seguiu o fluxograma de seleção de estudos do PRISMA Figura 1. Durante a realização das pesquisas foram encontrados, nas bases de dados, após o corte temporal de 10 anos, 187 estudos, sendo 109 do banco de dados MEDLINE e 78 da BVS, levando em consideração as palavras-chaves mencionadas, sendo incluídos ainda 2 estudos relacionados ao tema da revista científica FAEMA, restando 189 estudos para análises de títulos e resumos, sendo 46 excluídos por duplicação, restando 143 estudos. Contudo, após análise 104 foram excluídos por estarem fora do tema e dos objetivos do trabalho. Restando 39 artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade, dos quais 12 foram excluídos por estarem em outros idiomas e também 12 por serem outros tipos de estudos, resultando em 15 artigos pra análise e confecção de uma tabela com o resumo das principais características relacionadas ao tipo de estudo, métodos, objetivos e conclusões. Todas essas informações se encontram na Tabela 1.

Figura 1. Fluxograma da revisão sistemática no modelo PRISMA.



Fonte: Autores.

3.1 O Uso Crônico do Ibuprofeno e os Riscos Associados

Mediante o estudo realizado por Tegegne, Gashaw e Kidane (2017), em um hospital referência de Amhara, na Etiópia, foi possível evidenciar que o ibuprofeno é o terceiro medicamento mais prescrito na instituição, estando isso associado a lesões renais, lesões gastrointestinais agudas ou crônicas.

Concordante a isto, o estudo realizado com ênfase nas comunidades ribeirinhas, a utilização recorrente de ibuprofeno esteve associado a insuficiência renal, hipertensão arterial, intercorrências cardiovasculares, hematológicas e gastrointestinais (MOURA; SOUSA; JUNIOR, 2022).

Frente a busca dos artigos nas bases de dados, foram selecionados cinco estudos referentes aos riscos associados ao uso crônico do ibuprofeno, apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Resumo dos principais artigos avaliados para esta revisão sistemática que abordam os riscos associados do uso crônico do Ibuprofeno.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Moura SCC, Sousa IJC, Junior OMR, (2022).	Fatores de risco dos anti-inflamatórios não esteróidais.	Revisão de literatura, realizada no período de 2012 a 2022, a partir de consultas nas bases de dados, livros e sites de entidades oficiais como Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial de Saúde (OMS).	Identificar os fatores de risco no uso tradicional de anti-inflamatórios não esteróidais nas comunidades ribeirinhas.	O ibuprofeno é evidenciado como um dos AINES cujo o uso crônico pode levar a insuficiência renal, problemas de hipertensão arterial, cardiovasculares, hematológicos e gastrointestinais, dentre outros.
Pires SAP, Lemos AP, Pereira EPMN, Maia PASV, Sousa JP, Agro AB, (2019).	Meningite asséptica induzida por ibuprofeno: Um caso clínico.	Estudo de caso de 1 paciente.	Descrever o caso de um adolescente do sexo masculino com diagnóstico de meningite asséptica por ibuprofeno.	A Meningite asséptica induzida por ibuprofeno é rara, mas deve ser considerada no diagnóstico diferencial de meningite asséptica.
Anwar, et al. (2019).	Irrational drug use and gastro-duodenal ulcerations in a 3-month-old infant: A case report.	Relato de caso de 1 paciente.	Relatar o caso de um paciente com quadro de hematêmese maciça e melena.	Através desse estudo foram evidenciados como risco as úlceras gástricas e duodenais difusas foram identificadas.
Tegegne, A.; Gashaw, W.; Kidane, D. (2017).	Prescribing Pattern of Analgesic Drugs at Boru Meda Hospital, North East, Amhara, Ethiopia.	Estudo descritivo transversal retrospectivo.	Avaliar o padrão de prescrição de analgésicos no Hospital Boru Meda.	Lesões renais, lesões gastrointestinais agudas ou crônicas.
Correa CS, Cadore EL, Baroni BM, Silva ER, Bijoldo JM, Pinto RS, Kruehl LFM, (2013).	Efeito do uso profilático do anti-inflamatório não-esteróide ibuprofeno sobre o desempenho em uma sessão de treino de força.	Ensaio clínico, cruzado, randomizado, duplo-cego e placebo-controlado.	Verificar o efeito do uso profilático de ibuprofeno sobre o desempenho em uma sessão de treino de força.	A ingestão de ibuprofeno não promove qualquer tipo de alteração na tolerância ao exercício em uma sessão isolada de treino de força, evidenciando riscos como distúrbios hidroeletrólíticos e nefrotoxicidade, além de fadiga muscular.

Fonte: Autores.

Problemas causados pelo uso inadequado de medicamentos, como anti-inflamatórios, podem promover doenças hepáticas e renais. Além disso, outras reações podem ocorrer no corpo, tornando o corpo mais propenso a reter

líquidos ou peso. Esses fatores podem alterar a circulação sanguínea e levar a outras doenças (FRANCO et al., 2017).

Em um estudo de caso, realizado com um paciente adolescente do sexo masculino, a meningite asséptica associada ao uso indiscriminado de ibuprofeno foi evidenciado, pois mesmo considerada rara, deve ser considerada como diagnóstico diferencial, tendo em vista que o ibuprofeno pertence a classe dos anti-inflamatórios não esteroidais, os quais são tidos como a principal causa (PIRES, et al. 2019).

A meningite asséptica induzida por medicamentos é uma doença rara que apresenta desafios de diagnóstico e manejo do paciente. Os anti-inflamatórios não esteróides são os medicamentos mais comuns associados à meningite asséptica induzida por medicamentos, incluindo o ibuprofeno. É a principal causa, especialmente em adultos com doenças autoimune induzida por medicamentos (MORÍS; GARCIA-MONCO, 2014).

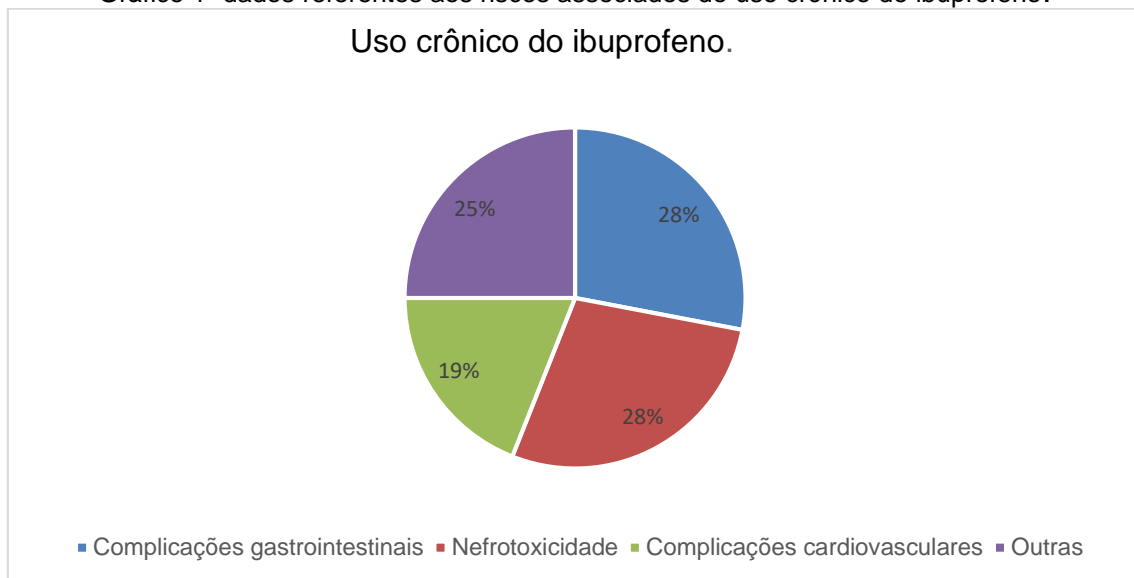
Em um ensaio clínico acerca do efeito do uso profilático do ibuprofeno no desempenho do treino de força, esse medicamento não atuou na promoção de qualquer efeito benéfico nesse viés, evidenciando ainda riscos do seu uso indiscriminado como distúrbios hidroeletrólíticos, nefrotoxicidade e fadiga muscular (CORREA, et al. 2013).

Os anti-inflamatórios não esteroidais são comumente usados para tratar dores agudas causadas por lesões de tecidos moles em atletas, mas sua eficácia não foi confirmada na literatura científica. Embora medicamentos como o ibuprofeno sejam comumente usados por seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e antipiréticos, há poucas evidências que sustentem alegações de que ele possa acelerar o retorno de um atleta lesionado ao jogo, sendo evidenciado que os benefícios em curto prazo podem ser anulados pelo comprometimento em longo prazo da estrutura e função do tecido lesado (LIMA e LIMA, et al. 2023)

A partir de um estudo de caso de Anwar et al. (2019), realizado com uma criança de 3 meses de idade apresentando hematêmese maciça e melena, múltiplas úlceras gástricas e duodenais difusas foram identificadas, sendo essas associadas ao uso de antibióticos e de anti-inflamatórios como o ibuprofeno.

Grande parte dos efeitos tóxicos do ibuprofeno ocorrem por meio da inibição da ciclooxigenase, a qual levam a resultando na diminuição das prostaglandinas, que estão envolvidas na manutenção da regulação do fluxo sanguíneo renal e na integridade da mucosa gástrica, pelo que a toxicidade aguda ou crônica pode afetar os rins e estômago (ASSUNÇÃO; JUNIOR, 2022).

Gráfico 1- dados referentes aos riscos associados do uso crônico do ibuprofeno.



Fonte: Autores.

3.2 Os Fatores Relacionados ao Uso Inadequado do Ibuprofeno

No que se refere aos fatores associados ao uso indiscriminado e crônico do ibuprofeno, foi apontado em um estudo observacional transversal acerca da automedicação entre os profissionais de saúde, que em ambos os sexos, em uma idade inferior a 50 anos, há um excesso de confiança por ser profissional da saúde em se automedicar, uma vez que estes creem que o conhecimento específico de suas profissões os qualificam para a utilização de medicamentos como o ibuprofeno de forma recorrente (CAVALCANTE; SILVA; QUINTILIO, 2023).

Frente a busca dos artigos nas bases de dados, foram selecionados cinco estudos referentes aos fatores associados ao uso inadequado do ibuprofeno, apresentado a partir da tabela a seguir (Tabela 2).

Tabela 2. Resumo dos principais artigos avaliados para esta revisão sistemática que abordam os fatores que levam ao uso inadequado do Ibuprofeno.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Cavalcante AAOG, Silva TM, Quintilio MSV, (2023).	Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico	Estudo observacional transversal aliado a uma pesquisa bibliográfica, caráter descritivo e quantitativo.	Avaliar a prevalência da automedicação e os fatores associados em profissionais de saúde de um hospital público e a atuação do farmacêutico no controle e prevenção desta prática.	Os resultados indicam que os profissionais da saúde se sentem confortáveis com a automedicação, uma vez que acreditam que o conhecimento específico de sua profissão os qualifica para essa prática.
Fernandes MR, Rocha RS, Silva IR, et al. (2020).	Prevalência e fatores associados à presença de medicamentos vencidos em estoques caseiros.	Estudo transversal.	Estimar a prevalência e os fatores associados aos medicamentos vencidos em estoques caseiros.	O estudo destaca o comportamento de risco de automedicar-se do usuário e a venda ser isenta de prescrição.
Sousa LAO, Fonteles MMF, Monteiro MP, et al. (2018).	Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil	Estudo transversal de base populacional	Descrever a prevalência e fatores associados a eventos adversos a medicamentos (EAM) referidos por usuários de medicamentos no Brasil.	Os fatores que levam ao consumo do ibuprofeno esta relacionado a elevada taxa de automedicação dos pacientes e a percepção que seu estado de saúde está "ruim".
Manso MEG, Biffi ECA, Gerardi TJ, (2015).	Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil.	Estudo transversal.	Verificar a presença de prescrição de medicamentos inapropriados em um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde privado com cobertura na cidade de São Paulo-SP.	O estudo destaca a falta de conhecimento dos pacientes idosos e um número elevado de prescrições de medicamentos inapropriados como o ibuprofeno.
Ely LS, Engroff P, Guiselli SR, et al. (2015)	Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família.	Estudo epidemiológico e clínico.	Analisar a prevalência do uso de anti-inflamatórios e analgésicos em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre-RS.	A maioria dos participantes fazia uso recorrente desses medicamentos devido a dores leves a moderadas, não sendo necessário o uso contínuo da medicação e nem prescrição para compra.

Fonte: Autores.

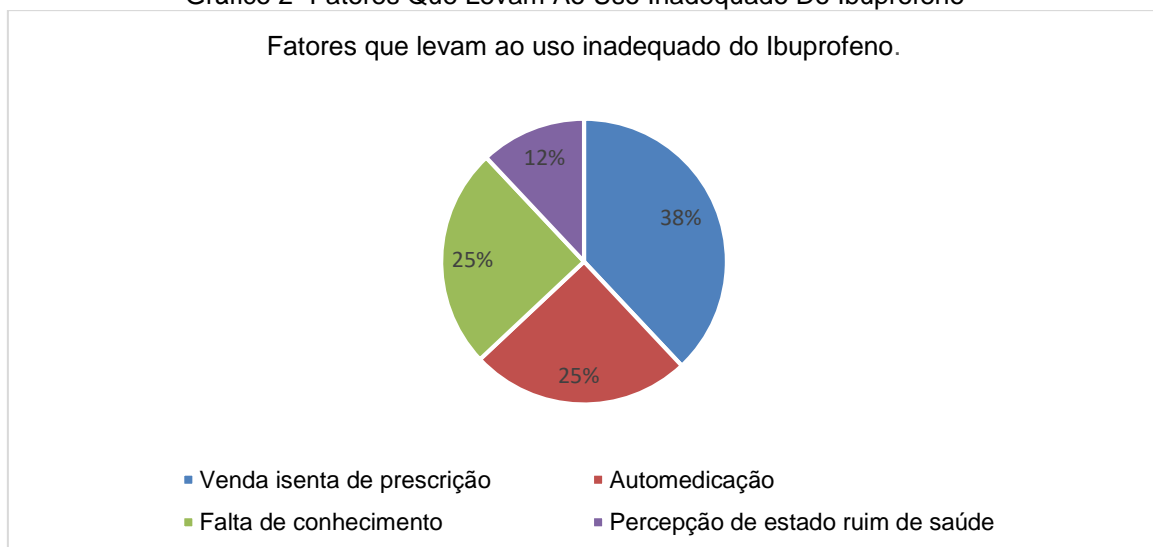
A automedicação é uma prática muito comum entre os profissionais de saúde, tendo em vista que a autoprescrição é mais facilitada, associando-se ainda ao acesso amplo dos medicamentos e à liberdade de barreiras

burocráticas, sendo ainda a familiaridade com os medicamentos é um fator potencial na autoprescrição (LUCA et al. 2023).

Através do estudo realizado por Fernandes et al. (2020) e Ely et al. (2015), foi destacado que o ato da utilização indiscriminada e recorrente do ibuprofeno está associada ao fato da venda dessa medicação não necessitar de prescrição ou receituário, sendo citado ainda a recorrência de dores leves e moderadas pelo corpo.

Foi destacado ainda, através de um estudo transversal de base populacional, que os fatores que se relacionam ao uso de ibuprofeno de forma corriqueira pela população está associada a elevada taxa de automedicação e a percepção do indivíduo de estado de saúde “ruim” (SOUSA et al. 2018). Concernente a isto, é citado por Manso, Biffi e Gerardi (2015), que a falta de conhecimento populacional acerca dos riscos que o ibuprofeno causa, leva a uma elevada taxa de automedicação.

Gráfico 2- Fatores Que Levam Ao Uso Inadequado Do Ibuprofeno



Fonte: Autores.

3.3 As Ações Farmacêuticas no Processo de Promoção do Uso Irracional do Ibuprofeno

Frente a busca dos artigos nas bases de dados, foram selecionados cinco estudos referentes as ações do farmacêutico no processo de promoção do uso irracional do ibuprofeno, apresentado a partir da tabela a seguir (Tabela 3).

Tabela 3. Resumo dos principais artigos avaliados para esta revisão sistemática que abordam as principais ações farmacêuticas no processo de promoção do uso irracional do ibuprofeno.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Alho RC, Silva AT, Soares ALC, et al. (2022).	A atuação do profissional farmacêutico diante da automedicação – Intoxicação medicamentosa por AINES.	Estudo integrativo descritivo.	Analisar a importância da assistência farmacêutica diante da automedicação feita por AINES, como diclofenaco, cetoprofeno, e ibuprofeno, que representam a maior incidência intoxicações intencionais.	Foi evidenciado que o farmacêutico atua principalmente no aconselhamento do melhor meio para o uso de medicamentos no tratamento em que o paciente se encontra, além do esclarecimento de dúvidas e reações adversas.
Faqihi A.H.M.A.; Sayed S.F. (202)	Self-medication practice with analgesics (NSAIDs and acetaminophen), and antibiotics among nursing undergraduates in University College Farasan Campus, Jazan University, KSA.	Estudo descritivo e transversal.	Gerar dados sobre a prática de automedicação com analgésicos usando antiinflamatórios não esteroides (AINEs) e paracetamol, e antibióticos entre estudantes de enfermagem do University College Farasan Campus.	Nesse estudo o farmacêutico é tido como uma figura acessível que atua através de ações de implementação educativa e programas de conscientização.
Jamiu, M.O.; Abu- Saeed, K. (2018).	Dispensing Pattern of Non-Steroidal Anti-inflammatory Drugs (NSAIDs) Among Pharmacists of Ilorin Metropolis, Kwara State.	Estudo de campo, transversal.	Avaliar o padrão de dispensação de AINEs entre os farmacêuticos comunitários na metrópole de Ilorin e também avaliar a sua percepção em relação ao uso de AINEs na metrópole de Ilorin.	O estudo destaca a ação da farmacovigilância como protagonista nas atuação do farmacêutico no que se refere ao uso irracional do ibuprofeno.
Karami NA, et al. (2017).	Knowledge and attitude of analgesics use among Saudi population: A cross-sectional study.	Estudo transversal de base populacional.	Avaliar conhecimento e atitude em relação aos analgésicos uso entre a população saudita.	Ficou evidenciado através desse estudo que em 54,7% das pessoas entrevistadas consideram o farmacêutico essencial e uma fonte essencial de informação.
Elhada AHA; et al. (2016).	Pharmacists' attitudes towards pediatric cough and cold medications in Khartoum State, Sudan.	Estudo de corte, transversal descritivo.	Avaliar o grau de conhecimento dos farmacêuticos conforto na dispensação de medicamentos pediátricos para tosse e resfriado, produtos combinados e tratamentos complementares baseados na segurança e eficácia.	O estudo destaca o farmacêutico como aconselhador e dispensador, além de agente sanitário.

Fonte: Autores.

Em um estudo integrativo descritivo, relacionado a importância da orientação farmacêutica na automedicação de anti-inflamatórios não esteroidais

como o ibuprofeno que é tido como um dos mais incidentes em intoxicações intencionais, o farmacêutico foi evidenciado como o profissional que atua diretamente na orientação acerca dos meios para a utilização do medicamento, associando este ao tratamento e a patologia do paciente e esclarecendo assim as dúvidas e questionamentos acerca deste (ALHO, et al. 2022).

A partir de um estudo realizado por Karami et al. (2018), na Arábia Saudita, o ibuprofeno é tido como um dos medicamentos mais utilizados pela população por ser de venda livre, sendo o farmacêutico tido por 54,7% das pessoas entrevistadas, uma valiosa fonte de informações sobre o uso de medicamentos e sua segurança, utilizando este de uma linguagem mais popular para se comunicar.

É evidenciado através do estudo desenvolvido por Elhada et al. (2016), que além do papel de aconselhador e dispensador, o farmacêutico no que se refere ao uso indiscriminado de medicamentos, exerce um importante papel de agente sanitário, o qual contribui para o uso racional de medicamentos e ameniza problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos como o ibuprofeno, trazendo benefícios a toda a população, que, de maneira geral, possui fácil acesso a esses profissionais.

O estudo realizado por Jamiu e Abu-Saeed (2018), com farmacêuticos atuantes na metrópole de Ilorin, na cidade de Kwara, evidenciou a farmacovigilância dentre as ações para o uso irracional de anti-inflamatórios não esteroidais, dos quais foi citado o ibuprofeno, estando a farmacovigilância associada a detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos.

A farmacovigilância aborda não apenas a notificação de efeitos adversos, mas também todo e qualquer evento adverso associado a um medicamento. A este respeito, foi mencionado que nos países subdesenvolvidos cerca de 50% das prescrições de medicamentos são incorretas e mais de 50% dos pacientes tomam medicamentos incorretos. Foi também salientado que mais de 50% dos países não possuem planos políticos básicos para o uso racional de medicamentos (WHO, 2010).

No estudo desenvolvido por Faqih e Sayed (2021), na Arábia Saudita

acerca da prática da automedicação de anti-inflamatórios não esteroidais, citado dentre eles o ibuprofeno, entre estudantes de enfermagem em um campus universitário, o farmacêutico foi citado com uma figura acessível que atuou através de ações de implementação educativa e programas de conscientização para limitar as práticas de automedicação entre os jovens.

4. Considerações Finais

Através do desenvolvimento desse estudo foi possível compreender a importância da orientação farmacêutica quando relacionado ao uso irracional do ibuprofeno, sendo evidenciado que este profissional executa ações de orientação, aconselhamento, educacionais, de farmacovigilância e ainda através de programas de conscientização acerca de temáticas que se relacionam ao uso indiscriminado de medicações.

Os principais risco associados ao uso crônico e indiscriminado do ibuprofeno foram as lesões renais, lesões gastrointestinais agudas ou crônicas, hipertensão arterial, intercorrências cardiovasculares, hematológicas, doenças hepáticas, distúrbio hidroeletrólítico, meningite asséptica, fadiga muscular, úlceras gástricas e duodenais difusas.

Os principais fatores que levam ao uso crônico e indiscriminado do ibuprofeno apontados por esse estudo foram majoritariamente a venda livre de prescrição médica, sendo o mais citado pelos artigos, seguido a falta de conhecimento populacional, a venda livre de prescrição médica, excesso de confiança em conhecimentos específicos da área da saúde, a percepção de saúde negativa do indivíduo, e a elevada taxa de automedicação.

Diante disso reforça-se novamente a relevância do profissional farmacêutico, na pretensão de minimizar possíveis problemas acarretados pelo uso de ibuprofeno.

REFERÊNCIAS

ALHO, R.C.; et al. A atuação do profissional farmacêutico diante da automedicação – Intoxicação medicamentosa por AINES. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e287111435027, 2022.

ANWAR, S.; et al. Irrational drug use and gastro-duodenal ulcerations in a 3-month-old infant: A case report. **Indian Journal of Case Reports**, 5(3), 266-267, 2019.

ASSUNÇÃO, T.C.; JUNIOR, O.M.R. Efeitos adversos no uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais: diclofenaco versus ibuprofeno. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e532111335937, 2022.

CAVALCANTE, A. A. O. G.; SILVA, T. M. da; QUINTILIO, M. S. V. Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 255–273, 2023.

CORREA, C.S.; et al. Efeito do uso profilático do anti-inflamatório não-esteróide ibuprofeno sobre o desempenho em uma sessão de treino de força. **Rev Bras Med Esporte – Vol. 19, No 2 – Mar/abr, 2013.**

ELY, L.S.; et al. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. Artigos Originais, **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 18 (3), July-Sep 2015.

FAQIHI, A.H.M.A.; SAYED, S.F. Self-medication practice with analgesics (NSAIDs and acetaminophen), and antibiotics among nursing undergraduates in University College Farasan Campus, Jazan University, KSA. **Annales Pharmaceutiques Françaises**, 11 (713), 2021.

FERNANDES, M.R.; et al. Prevalência e fatores associados à presença de medicamentos vencidos em estoques caseiros. **ARTIGO ORIGINAL, Cad. saúde colet.** 28 (3), Jul-Set 2020.

FRANCO, G.C.N; et al. Interações medicamentosas: fatores relacionados ao paciente (Parte I). **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac., Camaragibe** v. 7, n. 1, p. 17 - 28, jan./mar. 2017.

ELHADA, A.H.A.; et al. Pharmacists' attitudes towards pediatric cough and cold medications in Khartoum State, Sudan. **World Journal of Pharmaceutical Research**. Vol 5, Issue 5, 2016.

JAMIU, M.O.; ABU-SAEED, K. Dispensing Pattern of Non-Steroidal Anti-inflammatory Drugs (NSAIDs) Among Pharmacists of Ilorin Metropolis, Kwara State. **J. Pharm. Res. Dev. & Pract.**, May, 2018, Vol. 2 No. 1, P 01-08 ISSN:2579-0455.

KARAMI, N.A.; et al. Knowledge and attitude of analgesics use among Saudi population: A cross-sectional study. **Int J Med Sci Public Health**. 2018; 7(2): 137-142.

LIMA E LIMA, W. O. DE; et al. Consumo alimentar habitual e uso de

medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais por praticantes de atividade física regular. **RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, 17(104), 313-322, 2023.

LUCA, M. M. DE.; et al. Self-medication among health professional during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e1212440764, 2023.

MANSO, M.E.G.; et al. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Artigos Originais, Rev. bras. geriatr. gerontol.** 18 (1), Jan-Mar 2015.

MOURA, S.C.C.; SOUSA, I.J.C.; JUNIOR, O.M.R. Fatores de risco dos antiinflamatórios não esteróidais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e508111335732, 2022.

MORÍS, G.; GARCIA-MONCO, J.C. The challenge of druginduced aseptic meningitis revisited. **JAMA Intern Med.** 2014;174:1511-2.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Segurança dos medicamentos: um guia para detectar e notificações de reações adversas a medicamentos. Por que os profissionais de saúde precisam entrar em ação. Organização Mundial de Saúde [on line]. 2010. [capturado 26 set 2023]; 18. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/site/index/library/id/55>

PIRES, S.A.P.; et al. Meningite asséptica induzida por ibuprofeno: Um caso clínico. **Rev Paul Pediatr.** 2019;37(3):382-385.

SOUSA, L.A.O.; et al. Prevalence and characteristics of adverse drug events in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública** 2018; 34(4):e00040017.

TEGEGNE, A.; GASHAW, W.; KIDANE, D. Prescribing Pattern of Analgesic Drugs at Boru Meda Hospital, North East, Amhara, Ethiopia. **[Pain Studies and Treatment Vol.5 No.4, October 2017.](#)**